



João Mascarenhas Mateus*

O debate em Itália sobre a conservação do património em betão

O problema da conservação da arquitectura em betão tem sido abordado em Itália sob diversas frentes que podem servir ao debate em Portugal. De salientar: a definição do conceito de "moderno"; a aplicação das teorias de restauro a este património; a catalogação das suas várias expressões; o estudo das fontes para o seu conhecimento; as suas patologias e técnicas de preservação. Nestes estudos, é particularmente activa a secção Docomomo¹ italiana, que organizou o seu primeiro convénio em 1999 e à qual se têm juntado museus, fundações, bibliotecas e universidades.

No estabelecimento do conceito de "moderno", que em Portugal deve ser aprofundado, tem-se assistido à pesquisa de uma nova definição que concilie as disciplinas históricas e arquitectónicas. Alargar este conceito a obras construídas fora do "tradi-

cional" período dos anos 20 e 30 parece ser a estratégia a seguir, considerando-as devidamente como causas e consequências da História das Ideias.

Na aplicação das teorias da conservação, são ainda poucas, porém, as contribuições para uma metodologia aplicável a edifícios recentes como os realizados a partir dos anos 70. Como a sua tecnologia continua a ser usada correntemente, constata-se uma certa dificuldade em distinguir claramente entre métodos de intervenção baseados em reconstruções "à l'identique" e intervenções que conservem os materiais originais, adaptando os edifícios de forma compatível aos novos equipamentos e utilizações.

Já na inventariação foram preservados arquivos inteiros pertencentes não só aos grandes "clientes" das obras em betão (administrações estatais e locais, companhias seguradoras e ferroviárias), como também aos seus projectistas mais importantes. De referir a criação dos arquivos de E. Basile, L. Beltrami, Piacentini, T. Buzzi, G. Ponti, P. Nervi e outros.

Na análise das fontes tem-se aprofundado o estudo das patentes dos sistemas italianos e dos tratados dos séculos XIX e XX.

Paralelamente, vêm sendo evidenciados novos problemas específicos de manutenção do betão armado. Cite-se a preservação de revestimentos que es-

tiveram em produção só num curto período de tempo, constituindo hoje documentos raros de uma época; ou a correcção de pormenores de protecção à infiltração das águas nas formas complexas que só o betão permitiu realizar.

No diagnóstico desenvolvem-se metodologias baseadas na combinação da análise de sais, da dureza superficial do betão, em testes ultra-sónicos, microcarotagens, na determinação do potencial eléctrico das armaduras, grau de carbonatação, absorção por capilaridade e porosidade por termografia. Por fim, têm-se procurado novos métodos de substituição de armaduras, adesão e compatibilidade de betões de substituição e revestimentos protectores contra a água e sais nocivos.]

¹ Documentação e Conservação (da Arquitectura e Sítios) do Movimento Moderno.

* Eng. Civil (IST), Mestre em Ciências da Arquitectura. Especialista em Conservação de Edifícios e Sítios Históricos, pela Universidade Católica de Leuven - Bélgica, onde trabalhou vários anos como assistente de investigação. Desenvolve a sua investigação em Roma, na Universidade de "Sapienza". Os seus interesses de pesquisa desenvolvem-se no campo das técnicas tradicionais, na concepção e na gestão de projectos de conservação monumental. Tem várias publicações nas áreas referidas e tem trabalhado como consultor para a Comissão Europeia e para o WMF Portugal.

matjoa@flashnet.it



Casa della GIL, Roma (L. Moretti, 1933-36) a necessitar conservação.